



FUNDADA EM 18 DE JULHO DE 1959

INFORMATIVO
S B M

Nº 44

ABRIL

1985



EMBLEMA DO IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Eis o emblema do IX E.B.M. Na apuração realizada em 25 de janeiro p.p. com 14 votos venceu um gastrópodo para representar o molusco símbolo. *Vasum cassiforme* Kiener, 1841 é espécie endêmica do litoral brasileiro ocorrendo do Rio Grande do Norte até a Bahia. Vive sobre rochas e corais e pode atingir até nove centímetros de comprimento. Gostaram do resultado? Escrevam para o Editor do Boletim Informativo da SBM. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIENCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01000 SÃO PAULO - SP

DIRETORIA

PERÍODO 1983/1985

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

1º SECRETÁRIO-TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º SECRETÁRIO-TESOUREIRO: LICIA PENNA-NEME

EDITOR: JOSÉ ROBERTO HEISE

COMISSÕES: de sindicância - JORGE FARIA VAZ

TOSHIE KAWANO

de redação - KAORU HIROKI

SONIA GODOY B. C. LOPES

SUMÁRIO

O símbolo do IX EBM.....	1
Sumário.....	2
Informes da Presidência.....	3
Informes da Secretaria.....	4
Programas e Futuros Projetos.....	5
Página do Sócio.....	6-7-8
Para seu álbam.....	9-10-11-12
Filatelia.....	13
Novos Sócios.....	14
Ficha de inscrição no IX E.B.M.....	15-16
Expedição malacológica.....	17
Publicações recebidas.....	18-19
Correspondência recebida.....	20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

SÃO PAULO - 03 a 07 de julho de 1985

Aproxima-se a data do Encontro Brasileiro de Malacologia, o segundo a ser realizado no Estado de São Paulo. Trata-se do IX Encontro que terá efeito de 03 a 07 de julho de 1985, nas dependências do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, no Campus de São Paulo. Este período foi escolhido para que você possa também estar presente na Reunião Anual da SBPC que ocorrerá em Belo Horizonte-MG.

Ao contrário do conquiliólogo, o malacólogo além do estudo da concha se detém à anatomia e biologia das formas de moluscos límnicos, marinhos e terrestres. Um grupo muito diversificado de especialistas em diversas áreas cobre desde a taxonomia até a ecologia e adaptação dos animais aos mais variados tipos de habitats, inclusive os de interesse médico. Desta forma, esperamos contar com a colaboração de estudiosos de todo o Brasil para termos uma idéia de como os trabalhos nos mais variados setores vêm sendo realizados.

A Sociedade Brasileira de Malacologia espera contar também com alunos dos mais diversos níveis e com a presença dos que amadoristicamente se iniciaram neste fascinante mundo das conchas.

A SBM já emitiu em circular anterior as normas preliminares para a participação no Encontro, tais como informações sobre as inscrições e sobre as comunicações cujos resultados deverão ser enviados até 31.05.85, acompanhados da Ficha e Taxa de Inscrição.

Após o recebimento desses elementos, será elaborado o programa definitivo do IX Encontro.

INFORMES DA SECRETARIA

A Secretaria informa que até o encerramento deste número efetivamos muitas inscrições de interessados em participar do "IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA". É grande o número de pessoas, particularmente estudantes de São Paulo e alguns de Santa Catarina e Paraná, que tem se dirigido pessoalmente à Secretaria para obter informações e retirar a Ficha de Inscrição.

No "VIII EBM" contamos com 500 inscrições e para o "IX EBM" a expectativa é que esse número será superado em muito. Muitas pessoas deixaram de se inscrever em 1983 por não possuirem a ficha apropriada ou por pressuporem que a participação no Encontro fosse vedada aos não sócios e àqueles não vinculados diretamente à malacologia.

Lembramos aos associados e em particular às Coordenadorias Estaduais que toda e qualquer pessoa, com qualquer grau de escolaridade, será acolhida e poderá fazer sua inscrição até mesmo por carta assinada, acompanhada do respectivo pagamento, conforme tabela abaixo.

CATEGORIA	Até 31/05/85	Após 31/05/85
Sócios da SBM	Cr\$ 20.000	Cr\$ 25.000
Não Sócios	Cr\$ 30.000	Cr\$ 35.000
Estudantes (+)	Cr\$ 15.000	Cr\$ 15.000

(+) Incluem-se os sócios e não sócios ESTUDANTES, de qualquer nível, até o Pós-Graduando. IMPORTANTE: os "não sócios" deverão anexar xerox de documento que comprove sua condição de estudante.

ANUIDADES

Reiteramos nosso apelo aos associados para que paguem suas anuidades até 31/05/85. Após esta data os sócios em débito deixarão de receber os Informativos e a expedição só será restabelecida após a quitação da dívida.

Ao ensejo da realização do IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA esperamos contar com a presença de todos para que possamos conhecer os novos e rever os velhos amigos que tem colaborado estreitamente para o engrandecimento da malacologia brasileira. O laço de amizade mantido através dos INFORMATIVOS SBM e de correspondências particulares tem sido o melhor elemento a congregar

malacólogos profissionais e amadores de todo o Brasil e também do Exterior. Façamos do IX EBM o momento para estreitá-los pessoalmente!

***** PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS COORDENADORIA DE SÃO PAULO

A Coordenadoria de São Paulo realizou a 16/3/85 a sua 2ª REUNIÃO MENSAL no corrente ano, com a participação de 24 sócios e 12 convidados. Neste encontro, dois temas principais foram abordados: o sócio Sergio Cominatto relatou suas impressões sobre a excursão de coleta que realizou às praias de Ilha Bela- SP. Descreveu de maneira informal os aspectos do ambiente e da fauna de moluscos, ao mesmo tempo que enumerou suas surpresas e satisfações ao encontro de cada espécime. A possibilidade de observar o comportamento de bivalves e gastrópodes, ao vivo e "in situ", em coletas diurnas e noturnas, despertou-lhe ainda mais o interesse por esses animais espetaculares. A seguir o sócio Osmar Domanechi comentou a respeito da morfologia da concha, das partes moles e sobre as adaptações ao modo de vida de *Halictis tuberculata*, projetando ao final um filme sobre a espécie.

Colaboração:



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Manograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.



MAURO PINHEIRO
Comércio de Papéis Ltda.
TELS. 292-0711 - 292-0460

PÁGINA DO SÓCIO

"SOBRE AS FUNÇÕES DA CONCHA NOS MOLUSCOS MARINHOS"

Fábio H. A. Costa

Muitas vezes, ao observamos uma concha, suas cores e formas atraem tanto nossa atenção ao ponto de nos fazer esquecer que aquela estrutura um dia foi de grande utilidade à um ser do mundo submarino.

Acredita-se que uma das principais funções da concha seja a proteção contra predadores. A camuflagem, característica de alguns grupos, está bem representada pelos Xenophoridae, que cimentam ao redor de sua espiral, conchas, fragmentos de coral e de rocha, disfarçando o contorno regular da mesma. Isto confere à estes animais a aparência de amontoados de cascalho. Alguns autores discordam que este hábito tenha o objetivo de camuflar, alegando que estes gastrópodes habitam águas profundas onde não há penetração da luz. *Xenophora conchyliophora* (Born, 1780) (fig. 1) contraria esta hipótese, pois vive em águas rasas entre 1,8 e 30 metros. Outros, acreditam que esta aglutinação reforça a estrutura da concha e amplia a base da mesma, evitando que o animal afunde no substrato mole. Diferentes exemplos de camuflagem são encontrados em *Simnia uniplicata* (Sowerby, 1848) que se torna quase imperceptível, incorporando em sua concha pigmentos de cor laranja ou púrpura, ao se alimentar da gorgonácea onde vive; e em *Cymatium parthenopeum* (Salis, 1793) que confunde-se entre as algas, auxiliado por seu periôstraco de cor marrom, disposto em lâminas axiais bordejadas por finas prolongações. Outras espécies, guarnecidas com espinhos como *Chicoreus brevifrons* (Lamarck, 1822) e *Arcaíella arcinella* (Linnaeus, 1767), podem oferecer uma superfície inhospita à intrusos fámitos. A proteção contra predadores, nem sempre é funcional, haja visto o grande número de conchas de distintas espécies, encontrado no conteúdo estomacal de peixes malacófagos (eg. pacamón, peixe-morcego e pirá) e de equinodermos. Não é raro coletarmos conchas vazias com uma perfuração circular que é resultante da predação por determinados gastrópodes.

A concha ou parte dela, também pode servir de ferramenta,

é o caso de *Acanthina tyrianthina* Berry, 1957, que utiliza o dente bem desenvolvido do lábio externo para abrir bivalves dos quais se alimenta. Os moluscos da família Teredinidae empregam as valvas como verdadeiras limas, perfurando galerias de até 1 metro de comprimento em madeiras de embarcações e de "piers", causando prejuízos consideráveis.

Existem bivalves como o *Pecten siccus* (Linnaeus, 1758) que para nadar, batem as valvas de sua concha através de fortes contrações musculares. Desta maneira, formam-se verdadeiros jatos d'água que os impulsionam na direção oposta. Este comportamento também auxilia os Pectinidae a fugir, quando ameaçados pela voraz estréla do mar.

A concha dos Nautilidae, dividida em câmaras internas, sugere um funcionamento análogo ao dos tanques de lastro de um submarino. Porém, estudos recentes mostram que *Nautilus macromphalus* Sowerby, 1849 não utiliza este artifício para mergulhar; apenas as câmaras recém formadas encontram-se cheias de líquido, que com o tempo é substituído por gases que aí permanecem até o final de sua vida. A pressão nas câmaras mantém-se sempre igual à do nível do mar, e somente uma concha tão bem estruturada, poderia resistir ao peso da massa d'água, quando à grandes profundidades. Se submetida a testes de pressão, próximo de 60 atmosferas (§), a concha destes cefalópodes implode, coincidindo com a profundidade máxima de 600 metros, à que têm sido capturados.

Alguns representantes das famílias Cerithiidae, Terebridae, Veneridae e Lucinidae, que vivem enterrados em substrato mole apresentam tubérculos ou costelas curvados em direção ao ápice ou ao umbo da concha, que aumentam a superfície de atrito. Estes ornamentos evitam que a concha seja deslocada no sentido contrário, quando o pé do animal penetra no sedimento (fig. 2).

Não poderíamos deixar de citar a importância da frágil "concha" do *Argonauta argo* Linnaeus, 1758, secretada apenas pela fêmea, com o objetivo de proteger a massa esponjosa de ovos.

Embora muito ainda esteja por ser descoberto a respeito das funções da concha, temos que considerar que os moluscos não as sustentam apenas para exibir sua beleza, mas sim por uma questão funcional.

(§) A pressão hidrostática aumenta 1 atm à cada 10 m de profundidade)

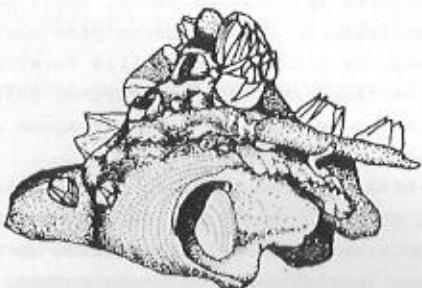


Fig. 1 - *Xenophora conchyliophora* (Born, 1780) com fragmentos de rocha, de coral e de concha cimentados em sua periferia. Notar a quantidade de cirripédios que a incrustam, aumentando sua camuflagem.

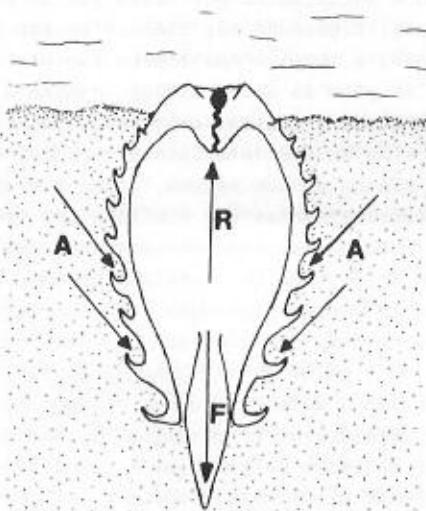


Fig. 2 - Corte transversal esquemático de *Chione paphia* (Linnaeus, 1767), mostrando a força (F) empregada pelo pé do animal ao penetrar no sedimento, resultando em uma força (R) que tende a deslocar a concha em sentido contrário. A força (R) é parcialmente neutralizada pelo atrito (A) causado pelas costelas concêntricas.

Subfamília Odontocymbiolinae Clench & Turner, 1964

Gênero *Odontocymbiola* Clench & Turner, 1964

Concha de tamanho médio a grande; voltas convexas; lisas, ornamentadas por linhas dispostas em ziguezague.

Odontocymbiola americana (Reeve, 1856) (Figura 8)

Distribuição: Endêmica do litoral brasileiro, do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul

Habitat : substrato arenoso e lodoso, entre 30-100 metros de profundidade.

Características : concha pequena (até 59 mm de comprimento), sólida, com 6-7 voltas de perfil levemente convexo com linhas de crescimento muito finas e ómbro ornado com nódulos pequenos; primeira metade pós-nepiônica com estrias espirais finas; sutura bem definida; superfície amarelada ou esbranquiçada com linhas finas em ziguezague, de cor castanha-avermelhadas e ocasionalmente manchas irregulares de cor castanha escura; abertura alongada com 4-5 dobras columelares. Concha nepiônica com 1 1/2 voltas, lisas.

Odontocymbiola magellanica (Gmelin, 1791) (Figura 9)

Distribuição: Brasil, Argentina e Chile

BRASIL: Santa Catarina

Habitat : substrato areno-lodoso, entre 80-200 metros de profundidade.

Caracterís-: concha grande (até 190 mm de comprimento), fusiforme, delicada, com 5-6 voltas moderadamente convexas e lisas; sutura indentada; superfície esbranquiçada com linhas irregulares em zig-zague e com 3-4 dobras columelares. Concha nepiônica muito pequena.

Minicymbiola corderoi (Carcelles, 1953) (Figura 10)

Distribuição: Brasil e Argentina

BRASIL: Paraná e Rio Grande do Sul

Habitat : substrato arenoso-lodoso, entre 50-130 metros de profundidade.

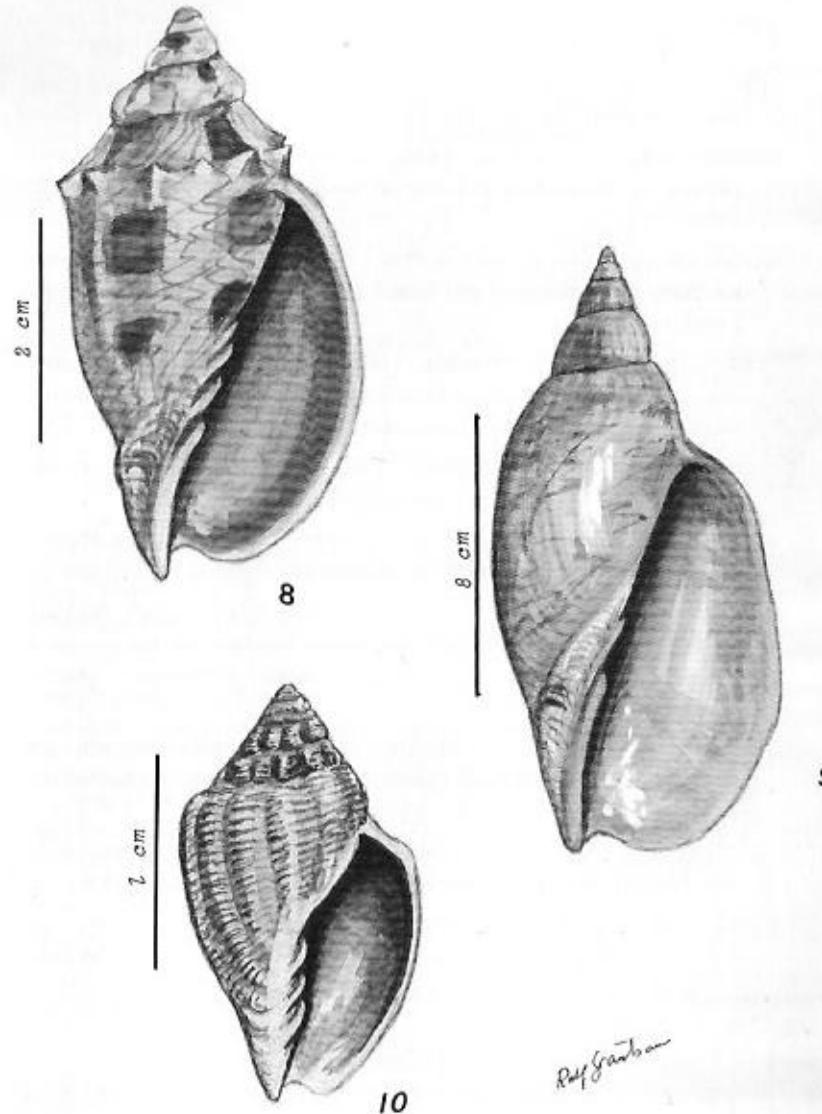
Caracterís-: concha pequena (até 26 mm de comprimento), fusiforme, grossa, com 3 voltas esculturadas por 14-16 costelas axiais que desaparecem a partir da metade da volta e cordões espirais conspicuos e outros microscópicos; numerosas linhas de crescimento bem marcadas; superfície esbranquiçada com linhas irregulares de cor castanha clara; sutura bem marcada; abertura sub-quadrada; região parietal com 3 pregas columelares. Concha nepiônica com 1 1/2 voltas lisas.

LEGENDA DAS FIGURAS

Figura 8 - *Odontocymbiola americana* (Reeve, 1856)

Figura 9 - *Odontocymbiola magellanica* (Gmelin, 1791)

Figura 10 - *Minicymbiola corderoi* (Carcelles, 1953)



BIBLIOGRAFIA

- ALAN, J., 1959. Australian Seashells. Massachusetts, Charles T. Bradford Co. 487 p.
- CASTELLANOS, Z. J. A. de, 1970. Reubicación de algunas especies de Volutidae del mar argentino. *Neotropica*, 16 (49): 1-4.
- CASTELLANOS, Z. J. A. de, 1970. Catálogo de los moluscos marinos bonaerenses. *An. Com. Invest. Cient. La Plata* 8: 1-365.
- CLENCH, W. J. & R. D. TURNER, 1964. The subfamilies Volutinae, Zidoninae, Odontocymbiolinae and Calliotectinnae in the Western Atlantic. *Johnsonia* 4 (43): 129-180.
- CLENCH, W. J. & R. D. TURNER, 1970. The family Volutidae in the Western Atlantic. *Johnsonia* 4 (48): 369-372.
- HYMAN, L. H., 1967. The Invertebrates. Volume VI. Mollusca I. New York, McGraw-Hill Book Company, 792 p.
- KAISER, P., 1977. Beiträge zur Kenntnis der Voluten (Mollusca) in argentinisch-brasilianischen Gewässern (mit der Beschreibung zweier neuer Arten). *Mitt. Hamburg. Zool. Mus. Inst.* 74: 11-26.
- PENCHASZADEH, P. & G. G. DE MATHIEU, 1976. Reproducción de gastrópodos prosobranchios del Atlántico Suroccidental. Volutidae. *Physis* (Sec. A) 35 (91): 145-153.
- RIOS, E. C., 1975. Brazilian marine mollusks iconography . Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande, 331 p.
- WEAVER, C. S. & J. E. du PONT, 1970. The living volutes. Delaware Museum of Natural History, Monograph Series nº 1, XV + 375 pp, Delaware.

FILATELIA

Aproveitando o ensejo de estarmos focalizando a família Volutidae neste Informativo, vamos divulgar uma relação de espécies representadas em selos emitidos por diferentes países do Mundo. Colocaremos os dados filatélicos correspondentes.

Família Volutidae Rafinesque, 1815

- *Voluta musica musica* L., 1758
Grenada 1975 - Y Bloco 43
Grenadines of St. Vincent 1975 - Y 37
- *Lyria (Lyria) delessertiana* Petit de la Saussaye, 1842
Madagascar 1970 - Y 477
- *Lyria (Harpeola) kurodai* Kawamura, 1964
China (Taiwan) 1971 - Y 739
- *Cymbium (Cymbium) aethiopica* L., 1758
Affars & Issas 1972 - Y 380
- *Cymbium cinctum* Menke, 1828
Angola 1974 - Y 586
Rep. de Angola 1981 - Y 632
- *Melo (Melo) melo* Solander (in Lightfoot)
Vietnã do Norte 1970 - Y 669
- *Cymbium (Cimba) pepo* Lightfoot, 1786
Togo 1964/65 - Y TT 68
- *Cymbiola (Volutocorona) nobilis* Lightfoot, 1786
Indonésia 1969 - Y 586 (Fig. 1)
- *Voluta (Cymbiola) rossiniana* Bernardi, 1859
Nova Caledônia 1981 - Y 446
- *Cymbiola (Cymbiola) ruakieri* Crosse, 1867
Papua e Nova Guiné 1968/69 - Y 143
- *Cymbiola (Aulicina) rutila* Broderip, 1826
Salomon 1976 - Y 308
- *Cymbiola (Aulicina) vespertilio* L., 1758
Cook (Rarotonga) 1974/75 - Y 376
- *Alcithoe (Festilyria) duponti* Weaver, 1968
Yemen 1977 - Y 184
- *Alcithoe (Festilyria) ponsonbyi* E.A. Smith, 1901
Togo 1974 - Y Ae 237 (Fig. 2)
- *Amoria (Amoria) ellotti* Sowerby, 1864
Umn el Qiwain 1972



Esta seção é de responsabilidade de nosso colega Renato Moscatelli. Qualquer sugestão escreva para o Editor endereçando sua carta à Seção de Filatelia.

NOVOS SÓCIOS
"146^a INSCRIÇÃO"

Transcorridos 20 (vinte) meses da realização do VIII EBM, publicamos no presente Informativo o nome do "146º SÓCIO INSCRITO" a partir daquele evento e o "420º" a contar da fundação da SBM. Aos NOVOS SÓCIOS as nossas BOAS VINDAS e aos SÓCIOS PROPONENTES o reconhecimento da comunidade malacológica filiada à SBM.

Sócios aprovados na reunião da Diretoria do dia 19/04/1985:

403- ULRICH SCHIERZ	(RS)
404- EDUARDO SZAZI	(SP)
405- RODRIGO MARTINEZ SPANÓ	(SP)
406- MARCEL RODRIGUES DE ARRUDA	(SP)
407- VLADIMIR TEÓFILO FRAGNAN FILHO	(SP)
408- GILBERTO SEBASTIÃO CASTILHO FILHO	(SP)
409- FAUZE HISSA HAZIN	(PE)
410- MARCO AURÉLIO ISSA NUNES	(BA)
411- ALMIR CINTRA ÁVILA	(PE)
412- PAULO TADEU CAMPOS LOPES	(RS)
413- GONTRAN DE SOUZA SANTIN	(SC)
414- RICCARDO GIANNUZZI-SAVELLI	Correspondente-Itália
415- PIETRO LONGO	Correspondente-Itália
416- FRANCESCO TOSCANO	Correspondente-Itália
417- UMBERTO AUBRY	Correspondente-Itália
418- CLAUDIO MANTOVANI MARTINS	(SP)
419- RAFAELA MARICEL WILD	(SP)
420- ALBERTO PALMERI	Correspondente-Itália

SÓCIOS PROPONENTES:

Osmar Domeneschi	(SP)	29	Sonia G.B.C. Lopes	(SP)	02
José Roberto Heise	(SP)	17	Hissa M. Hazin	(PE)	02
Julio Colella	(SP)	09	José Coltro Jr.	(SP)	01
Eliézer C. Rios	(RS)	06	José H.N. Leal	(RJ)	01
Alexandre Vieira	(SP)	06	Luiz C. F. Alvarenga	(RJ)	01
Renato Moscatelli	(SP)	06	Walter Narchi	(SP)	01
Rosa de L. S. Mello	(PE)	06	Marcos J. Ruchinhaka	(PR)	01
Marlene C. P. Aguiar	(BA)	05	Luiz C. B. Mattar	(RS)	01
Mario G. Dias	(SP)	05	Cibele de Oliveira	(SP)	01
Fabrizio Mannucci	Itália	05	Ronaldo Novelli	(SP)	01
Dante Moscariello	(SP)	04	Sonia B. Santos	(RJ)	01
Toshie Kawano	(SP)	04	Carlos N. Goferjé	(SC)	01
Adolphi Birman	(SP)	03	José C. Tarasconi	(RS)	01
Maria Judith Garcia	(SP)	03	Paulo Domingos Caruso	(RS)	01
Fabio H. A. Costa	(RJ)	03	Adelaide F. Audino	(SP)	01
Warton Monteiro	(DF)	02	Felix C. Theiss	(SC)	01
Inga L. V. Mendes	(RS)	02	Paulo Auricchio	(SP)	01
Rolf Grantsau	(SP)	02	Fabio M. de Castro Jr.	(SP)	01
Lícia Penna-Neme	(SP)	02	Lauro Barcellos	(SP)	01
Maria P. M. Dijck	(PB)	02	Marta C. Durão	(BA)	01
Arnaldo C. S. Coelho	(RJ)	02	Aimé R. M. Magalhães	(SC)	01

PREENCHER A MÁQUINA OU LETRA DE FORMA

"IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA"

03 a 07 de julho de 1985

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SÃO PAULO-BRASIL

FICHA DE INSCRIÇÃO Nº: _____

NOME:
.....

ENDERECO:
..... FONE:

CEP: CIDADE: ESTADO:

LOCAL DE TRABALHO ou ESTUDO:
..... END.:

..... FONE:

CATEGORIA (ver tabela abaixo):

(data)

(assinatura)

PREENCHER A MÁQUINA OU LETRA DE FORMA

TABELA DE PREÇOS

CATEGORIA	ATÉ 31 / 05 / 85	APÓS 31 / 05 / 85
-----------	------------------	-------------------

SÓCIOS DA SBM	Cr\$ 20.000	Cr\$ 25.000
---------------	-------------	-------------

NÃO SÓCIOS	Cr\$ 30.000	Cr\$ 35.000
------------	-------------	-------------

ESTUDANTES(+)	Cr\$ 15.000	Cr\$ 15.000
---------------	-------------	-------------

(+) Incluem-se os sócios e não sócios ESTUDANTES de qualquer nível até o Pós-graduando. IMPORTANTE: os "não sócios" deverão anexar xerox de documento que comprove sua condição de estudante.

"IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA"

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Caixa Postal: 11.461 CEP: 01.000- SÃO PAULO-SP

FONE: (011) 210-2122- Ramal 220/(011) 211-4773

"IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA"
03 a 07 de julho de 1985
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SÃO PAULO-BRASIL

R E C I B O

Recebemos de.....
(nome por extenso)
a quantia de Cr\$.....(.....)
.....
paga com o ch.nº....., do Bco.:.....
ou em dinheiro , correspondente à INSCRIÇÃO NO
"IX EBM".

.....de.....de 1985

1º Secretário-Tesoureiro- SBM

"IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA"
03 a 07 de julho de 1985
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SÃO PAULO-BRASIL

R E C I B O

Recebemos de.....
(nome por extenso)
a quantia de Cr\$.....(.....)
.....
paga com o ch.nº....., do Bco.:.....
ou em dinheiro , correspondente à INSCRIÇÃO NO
"IX EBM".

.....de.....de 1985

1º Secretário-Tesoureiro- SBM

EXPEDIÇÃO MALACOLÓGICA
JORNAL AGORA 31.03.1985

O Museu Oceanográfico da FURG realizou no início de fevereiro, a 8ª Expedição Malacológica da entidade, oportunidade em que cinco acadêmicos do curso Oceanologia da instituição de ensino, realizaram coletagem de material na costa da Bahia.

Os locais escolhidos foram os recifes de corais, denominados Parcel de Lixa, Parcel das Paredes e Recife de Areia, além de Coroa Vermelha, situados entre o Arquipélago de Abrolhos a 40 milhas do continente brasileiro. Esses locais são de difícil acesso, tendo em vista que eles raramente afloram à superfície, dificultando a navegação.

Para os pesquisadores Paulo Fernando Harcot, Roberto Sforza, Ricardo Sovinski, Julio Gonchovoski, Julio Gonchovoski e Regis Muller, o objetivo da expedição foi coletar amostras de moluscos necessários para enriquecer o acervo do Museu Oceanográfico.

O barco usado durante as duas semanas de coleta foi uma traineira já que em outras expedições (79/81) do Museu, em virtude da utilização de embarcações maiores, nunca foi possível coletar material daquela região.

De acordo com Lauro Barcellos, pesquisador da MORG, a costa da Bahia "é rica em moluscos e, é um local desconhecido, o que torna fácil obter uma grande variedade de material". Disse também que o resultado dessa excelente expedição deverá ser conhecido na íntegra, nos próximos três meses, quando a FURG divulgar o relatório dos trabalhos de coleta.

Salientou que os pesquisadores conseguiram recolher cerca de 20 quilos de amostra, entre moluscos e sedimentos "com material fornecido pelo Museu e pelo Departamento de Oceanologia" e, o que é principal, com recursos financeiros dos próprios pesquisadores, que chegaram perto dos Cr\$ 3 milhões pelas duas semanas de trabalho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos até o encerramento do presente número do Informativo SBM as seguintes publicações:

SEPARATAS DE DIVERSOS AUTORES

- DILLON Jr., R.T. 1984. What shall I measure on my snails? Allozyme data and multivariate analysis used to reduce the non-genetic component of morphological variance in *Goniobasis proxima*. *Malacologia*, 25 (2): 503-511.
- DILLON Jr., R.T. 1984. Geographic distance, environmental difference, and divergence between isolated populations. *Syst. Zool.*, 33 (1): 69-82.
- DAVIS, G. M. 1984. Genetic relationships among some North American Unionidae (Bivalvia): sibling species, convergence, and cladistic relationships. *Malacologia*, 25 (2): 629-648.
- DAVIS, G. M. 1984. Introduction to the second international symposium on molluscan genetics. *Malacologia*, 25 (2): 265-269.
- DAVIS, G. M. & M. C. P. DA SILVA. 1984. *Potamolithus*: morphology, convergence, and relationships among Hydrobioid snails. *Malacologia*, 25 (1): 73-108.
- DAVIS, G. M., Y. KUO, K. E. HOAGLAND, P. CHEN, H. YANG & D. CHEN. 1983. Advances in the systematics of the *Triculinæ* (Gastropoda: Prosobranchia): the Genus *Fenouilia* of Yunnan, China. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 135: 177-199.
- HOAGLAND, K. Elaine. 1983. Ecology and larval development of *Crepidula protea* (Prosobranchia: Crepidulidae) from Southern Brasil: a new type of egg capsule for the genus. *The Nautilus*, 97 (3): 105-9.
- HOAGLAND, K. E. 1983. Notes on type specimens of *Crepidula* (Prosobranchia: Calyptraeidae) in the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 135: 1-8.

- HOAGLAND, K. E. 1984. Use of molecular genetics to distinguish species of the gastropod genus *Crepidula* (Prosobranchia: Calyptraeidae). *Malacologia*, 25 (2): 607-628.
- KAT, P. W. 1984. Molecular genetics of peripheral populations of Nova Scotian Unionidae (Mollusca: Bivalvia). *Biological Journal of the Linnean Society*, 22: 157-185.
- SILVA, M.C.P. DA, & G.M. DAVIS, 1983. d'Orbigny's type specimens of *Paludestrina* (Gastropoda: Prosobranchia) from Southern South America. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 135: 128-146.
- ROBERTSON, R. 1983. Observations on the life history of the Wentletrap *Epitonium echinaticostatum* in the Bahamas. *The Nautilus* 97 (3): 98-103.
- ROBERTSON, R. 1983. Axial shell rib counts as systematic characters in *Epitonium*. *The Nautilus* 97 (3): 116-118.
- SAVELLI, R. G. 1980. Osservazioni su *Vexillum (Pusia) tricolor* e *Vexillum (Pusia) savignyi*. *Boll. Malacologico* 16 (11-12): 407-410.
- SAVELLI, R. G. 1982. La sistematica del gruppo dei gasteropodi mitriformi alla luce dei recenti studi. *Boll. Malacologico* 18 (1-4): 57-70.
- SAVELLI, R. G. 1983. Elencazione e sinonimia dei taxa superspecifici nella superfamiglia Mitroidea. *Boll. Malacologico* 19 (1-4): 57-64.
- SAVELLI, R. G. & M. REINA. 1983. *Thala obsoleta* (Brocchi, 1814) nel Pliocene di Altavilla ed alcune considerazioni evolutive e paleoecologiche sul genere. *Boll. Malacologico* 19 (9-12): 227-236.

PERIÓDICOS

- "THE FESTIVUS". 1985, vol. 17 (1) Publicação da San Diego Shell Club.
- "IBERUS". 1981, vol. 01; 1982 vol. 02; 1983 vol. 03; 1984 vol. 04. Publicação da Sociedade Espanhola de Malacologia.
- "SHELLS AND SEA LIFE". 1984, vol. 16 (12).

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Do sócio LUIZ R. L. DE SIMONE (SP), sugerindo a realização de "Concurso: Maior Coleção" e "Lista Negra" de colecionadores estrangeiros que não cumprem suas promessas.
- Do sócio ROBERTO MARACAJÁ (SP), solicitando seu desligamento do quadro social.
- De PAULO TADEU C. LOPES (RS), enviando currículo, informações solicitadas pela Secretaria da SBM e complemento do pagamento para sua filiação à SBM.
- Do sócio JORGE P. PELLEGRINI (RJ), enviando pagamento de anuidade e doação à SBM.
- Do Dr. CRODOWALDO PAVAN, Presidente da SBPC, convidando o Presidente e mais dois representantes da SBM para a reunião com o Ministro da Ciência e Tecnologia, dia 25/3/85.
- De MIGUEL ANGEL LÓPEZ VERDEGAY - (Córdoba- Espanha), agradecendo a amabilidade da SBM em divulgar seu nome entre os sócios conquilicologistas brasileiros e informando que já está trocando correspondência e conchas com nossos associados. Conclui dizendo que, em retribuição à gentileza, está remetendo conchas de Espanha para que a SBM disponha das mesmas da forma que julgar conveniente.
- De MARTA CRISTINA D. DURÃO (BA), agradecendo pelos informativos SBM e serviços prestados pela Secretaria; desejando tornar público seus agradecimentos ao sócio Maury P. Oliveira (MG) pelo envio de quatro publicações de sua autoria; comunicando que ela e o novo sócio Marco A. I. Nunes (BA), iniciaram intercâmbio de conchas e bibliografia com o sócio Renato Moscatelli (SP); solicitando à Secretaria- SBM o envio de xerox de trabalhos divulgados em Informativos.
- Do sócio Benemérito, RENATO MOSCATELLI (SP), cinco propostas de malacólogos e conquilicólogos italianos que pretendem filiar-se à SBM.
- Da SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, circular 03/85, comunicando o falecimento de seu Presidente, Prof. Mário F. Simões, no dia 20/3/85 em Belém do Pará; informando que a Vice-Presidente, Dr^a Dorath Pinto Uchôa, do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo assumiu a Presidência daquela Entidade.